

## **Hannibal Lecter: o glamour de um psicopata pelas lentes do cinema**

**Hannibal Lecter: the glamor of a psychopath through the lens of cinema**

**Hannibal Lecter: el glamour de un psicópata a través de la lente del cine**

Recebido: 14/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 01/11/2022 | Publicado: 07/11/2022

**Júlio César Weiss de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1713-0915>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [julioweiss74@gmail.com](mailto:julioweiss74@gmail.com)

**Nicole Costa de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9966-6766>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [nicolecosta2400@gmail.com](mailto:nicolecosta2400@gmail.com)

**Julio César Pinto de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1393>  
Centro Universitário FAMETRO, Brasil  
E-mail: [cmt01@yahoo.com.br](mailto:cmt01@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Este artigo traz uma análise do Transtorno de personalidade antissocial existente no personagem Hannibal Lecter, da série de televisão Hannibal, lançada pela NBC. O trabalho apresenta uma análise crítica do transtorno e como este é distorcido pela indústria cinematográfica que romantiza as ações e posicionamentos do personagem Hannibal. Este artigo teve como objetivo geral apresentar uma análise crítica da romantização cinematográfica construída para o psicopata Hannibal Lecter, na série Hannibal. Esta pesquisa foi um trabalho de análise de caso, de procedimento bibliográfico e abordagem qualitativa. Utilizou-se de uma série de televisão como caso a ser estudado. Os resultados apontam que a romantização e glamorização dos atos do personagem com Transtorno de Personalidade Antissocial levou a indústria cinematográfica a realizar diversas adaptações do transtorno e a do personagem de expressar os sintomas típicos da patologia. Verificou-se ainda que essa distorção da patologia do personagem visa atender a uma demanda comercial de entretenimento em massa, levando o telespectador a “glamorizar” os comportamentos de um psicopata. Em vista disso realizou-se uma crítica a demonstração fantasiosa dos transtornos mentais apontados dentro da série em questão, informando o que é ficção e o que é realidade a partir de análises e estudos dentro da psicologia.

**Palavras-chave:** Transtorno de personalidade antissocial; Psicopata; Romantização.

### **Abstract**

This article presents an analysis of the Antisocial personality disorder existing in the character Hannibal Lecter, from the television series Hannibal, released by NBC. The work presents a critical analysis of the disorder and how it is distorted by the film industry that romanticizes the actions and positions of the character Hannibal. This article aimed to present a critical analysis of the cinematographic novelization built for the psychopath Hannibal Lecter, in the series Hannibal. This research was a case analysis work, bibliographic procedure and qualitative approach. A television series was used as a case to be studied. The results show that the romanticization and glamorization of the acts of the character with antisocial personality disorder led the film industry to make several adaptations of the disorder and the character to express the typical symptoms of the pathology. It was also found that this distortion of the character's pathology aims to meet a commercial demand for mass entertainment, leading the viewer to "glamorize" the behaviors of a psychopath. In view of this, a critique of the fanciful demonstration of the mental disorders pointed out within the series in question was carried out, informing what is fiction and what is reality from analyzes and studies within psychology.

**Keywords:** Antisocial personality disorder; Psycho; Romanticization.

### **Resumen**

Este artículo presenta un análisis del Trastorno de Personalidad Antisocial existente en el personaje Hannibal Lecter, de la serie de televisión Hannibal, estrenada por NBC. La obra presenta un análisis crítico del desorden y cómo es distorsionado por la industria cinematográfica que romantiza las acciones y posiciones del personaje de Aníbal. Este artículo tuvo como objetivo presentar un análisis crítico de la novelización cinematográfica construida para el psicópata Hannibal Lecter, en la serie Hannibal. Esta investigación fue un trabajo de análisis de caso, procedimiento bibliográfico y abordaje cualitativo. Se utilizó como caso a estudiar una serie de televisión. Los resultados muestran que la romantización y glamorización de los actos del personaje con trastorno de personalidad antisocial llevó a la industria cinematográfica a realizar varias adaptaciones del trastorno y del personaje para expresar los síntomas

típicos de la patología. También se encontró que esta distorsión de la patología del personaje tiene como objetivo satisfacer una demanda comercial de entretenimiento masivo, lo que lleva al espectador a "glamorizar" los comportamientos de un psicópata. Ante ello, se realizó una crítica a la demostración fantasiosa de los trastornos mentales señalados dentro de la serie en cuestión, informando qué es ficción y qué es realidad a partir de análisis y estudios dentro de la psicología.

**Palabras clave:** Trastorno antisocial de la personalidad; Psicópata; Romanticización.

## 1. Introdução

Esta pesquisa se propôs a fazer um estudo sobre como a romantização de transtornos psicológicos retratados pela mídia e como essa perspectiva romantizada pode trazer uma visão distorcida da realidade as pessoas. Buscou-se realizar uma crítica e apresentação das distorções retratadas em séries de TV, filmes e livros, mostrando o quão prejudicial pode ser essa idealização. A normalização ou naturalização do comportamento patológico de diversos personagens de cunho agressivo, violento e cruel, como o de Hannibal Lecter, será o objeto de estudo do presente artigo, um *serial killer* canibal que apresenta características do Transtorno de Personalidade Antissocial e psicopatia.

A série de televisão americana Hannibal (2013), desenvolvida e dirigida por Bryan Fuller para a NBC, é um suspense psicológico baseado nas obras literárias de Thomas Harris e conta a história de Hannibal Lecter um psiquiatra forense com transtorno de personalidade antissocial que pratica uma série de crimes hediondo (*serial killer*) e canibalismo com as vítimas.

A série se desencadeia em torno do personagem Will Graham, profissional do FBI que cria perfis criminais e possui uma grande habilidade, chamada pelo próprio personagem "interpretação de evidências". Na definição do protagonista da série, Hannibal Lecter, essa habilidade é uma "pura empatia" que faz com que Will seja capaz de assumir o estado de espírito de um assassino quando está na cena do crime, o tornando capaz de recriar o *modus operandi* de quem cometeu o ato. O *Modus operandi* é um termo para explicar o processo seguido por um criminoso por mais de uma vez, mantendo as mesmas técnicas utilizadas repetidamente, criando, por vezes, uma marca do criminoso (Keppel & Birnes, 2008).

Em consequência da instabilidade mental e emocional de Will, surge a figura de Hannibal, inserido na série como terapeuta e psiquiatra forense para acompanhar o caso de Will e também auxiliar nas investigações. No ambiente de trabalho, "os psicopatas buscam se aproximar de colegas de trabalho, avaliando suas fraquezas para manipulá-los e transformá-los em aliados para usá-los em face de qualquer ameaça ou dificuldade que os confronte ou ameace (Oliveira & Bovinci, 2021). No decorrer dos episódios são retratadas situações ao público, levando aos telespectadores a uma distorção da patologia de Hannibal, de forma a considerá-lo um dos "mocinhos" da série.

A ambientação, fotografia e cenários muito bem trabalhados contribuem para criar certa empatia e afeição pelos personagens, onde acaba criando uma suposta visão mais bela e romantizada de um indivíduo de comportamento violento, impulsivo e que pratica canibalismo. A apreciação de atos de violentos e agressivos podem levar a uma normalização de tais condutas, estabelecendo problemas e crenças disfuncionais quanto a realidade do transtorno retratado para o público da série.

A reflexão acerca da romantização e glamorização dentro da mídia a respeito da representação de transtornos mentais e como os possíveis efeitos na audiência podem ser prejudiciais, visto que não se tem conhecimento da visão e interpretação de cada um a respeito do que se é apresentado em séries, filmes e livros, sendo um assunto de extrema importância a ser retratado.

Conforme a tendência midiática aumenta, a quantidade de material produzido relacionado a transtornos mentais e de personalidade vem crescendo. O objetivo, na maior parte dos trabalhos, é o entretenimento e não a informação, gerando distorções do que é correto ou errado, o que devemos aprovar ou reprovar, transformando o assassino e agressor em "mocinho" da produção cinematográfica. Esse tipo de entretenimento pode ser prejudicial em algumas situações, influenciando no comportamento disfuncional no público que assiste a serie ou filme.

A partir do tema apresentado e buscando respostas para os problemas norteadores foi elaborado como objetivo principal da pesquisa apresentar uma análise crítica da romantização cinematográfica do psicopata Hannibal Lecter, na série

Hannibal. Para atingir esse objetivo, o trabalho foi desenvolvido em três partes. Inicialmente foi apresentado o conceito do transtorno de personalidade Antissocial e sua relação com o psicopata e em seguida pontuou-se as características do transtorno de personalidade encontradas no personagem. Como último tópico discutiu-se sobre a romantização do personagem Hannibal, personagem psicopata da série.

Este trabalho tem relevância social, pois esclarece a sociedade sobre o as reais características de um transtorno de personalidade e os perigos que podem oferecer as pessoas que estão em seu entorno em face da sua instabilidade, agressividade e periculosidade. O estereótipo de psicopata mostrado nas series de TV não podem ser, absolutamente, consideradas como informativas ou modelos, mas uma forma de entretenimento e ficção, em alguns casos.

Este trabalho aponta as falhas e incoerências da representação do transtorno de personalidade antissocial trazidos pela mídia e empresas cinematográficas, pois o foco, nesses casos, não é a informação e sim a venda do produto comercial para entretenimento das massas.

## 2. Metodologia

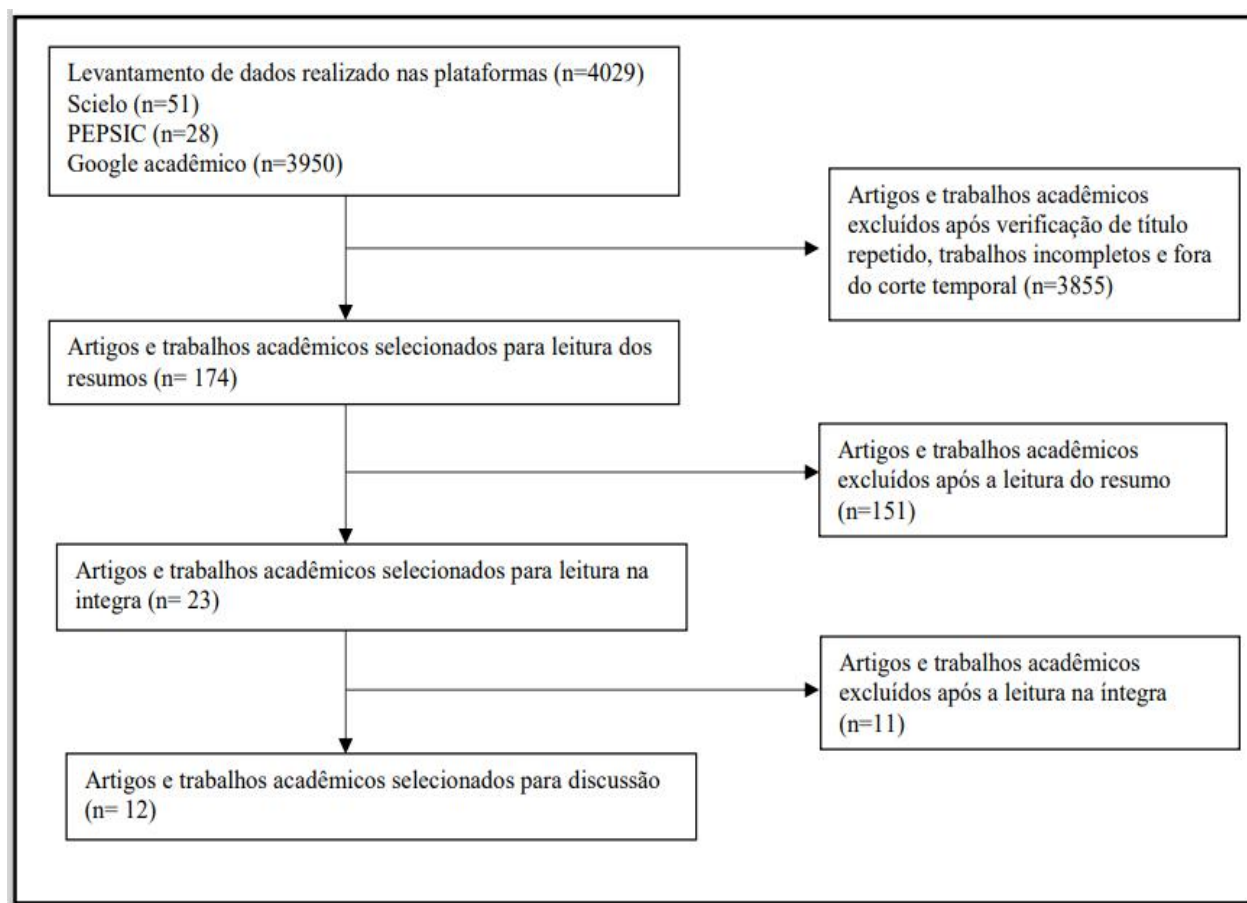
Esta pesquisa teve um procedimento bibliográfico de revisão narrativa e abordagem qualitativa e utilizou-se de uma série de televisão para sustentar a discussão a respeito do assunto. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A abordagem qualitativa foi necessária, pois foram coletadas diversos materiais e práticas interpretativas interligadas, buscando melhor compreender o assunto tratado neste trabalho (Denzin & Lincoln, 2006). Optou-se pela revisão narrativa devido a abrangência do tema e a dificuldade para o estabelecimento de uma pergunta norteadora de pesquisa. Este tipo de revisão oferece melhores condições de pesquisa, pois possibilita uma discussão de espectro mais amplo (Martinelli & Cavalli, 2019). Complementando, Rother (2007) comenta que a revisão narrativa se propõe a realizar uma análise da literatura a partir de livros e artigos de revistas, na perspectiva e análise crítica do autor.

Para o levantamento das publicações que foram utilizadas na discussão do trabalho foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações obtidas nas plataformas científicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Periódicos Eletrônicos em Psicologia* (PEPSIC) e Google acadêmico. Para levantamento das publicações foram selecionados os seguintes descritores: psicopata, psicopatia, romantização do cinema, Hannibal Lecter, Transtorno de personalidade antissocial. O corte temporal dos artigos e dissertações utilizados foi de 2008 a 2022. Não foi considerado um corte temporal para a seleção dos livros, visto a relevância das publicações mais antigas.

Para a analisar os dados utilizou-se da análise do conteúdo onde pode-se realizar a análise de publicações para desvendamento de ideias subjacentes dos autores (Minayo et al., 2012).

Na coleta de dados foram pesquisadas fontes científicas nas plataformas disponibilizadas na internet. O material bibliográfico abordado para análise foram artigos e livros completos, encontrados nas plataformas e em biblioteca pessoal. Os critérios utilizados para elegibilidade das publicações das plataformas científicas foram: a. utilização de trabalhos completos, que estivessem ligados aos assuntos tratados na discussão e, no caso dos artigos e dissertações, que estivessem no corte temporal de 2008 a 2022 e no idioma português. Foram desconsiderados artigos repetidos, artigos incompletos, resumos, resumos expandidos, resenhas, editoriais, protocolos, notas prévias ou semelhantes. A seguir, na Figura 1, apresentam-se os critérios de elegibilidade das publicações.

**Fluxograma 1** – Fluxograma da seleção dos trabalhos nas plataformas científicas.



Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa (2022)

Por fim, este trabalho foi composto de 29 publicações e para a discussão do caso foram utilizados 13 livros, 7 artigos e 5 Trabalhos acadêmicos, conforme demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Principais informações dos trabalhos selecionados para discussão do psicopata Hannibal e a sua romantização pela indústria cinematográfica.

| ANO  | TÍTULO  | AUTORES                        | TIPO DE PUBLICAÇÃO | “CORPUS” DA PESQUISA   |
|------|---|--------------------------------|--------------------|--|
| 2022 | Psicopatia e hipoativação cortical medida pela suscetibilidade ao efeito de Pattern Glare.      | Martins, F.S.C.                | Trabalho acadêmico | O estudo investiga se indivíduos com maiores níveis de psicopatia geral, medida pela Levenson Self-Report Psychopathy Scale, são menos suscetíveis à hiperexcitabilidade induzida pelo Teste de Pattern Glare de Wilkins e Evans do que indivíduos com menores níveis de psicopatia.   |
| 2021 | Cinema, imaginário social e serial killers: uma análise do filme “a irresistível face do mal.”  | Cemolin, M                     | Artigo             | Discute sobre como a imagem do assassino em série é refletida no imaginário social por meio dos filmes e séries e como o cinema tem papel fundamental ao retratar a violência acerca de crimes seriais, criando uma forma de educação informal sobre legislações e sobre como a justiça age em prol do bem da sociedade.                       |
| 2021 | Antecipando o Desenvolvimento de Comportamento Antissocial e Traços Psicopáticos.               | Junewicz, A., & Billick, S. B. | Artigo             | O artigo apresenta a diferenciação do TPA e o psicopata, trazendo os traços de personalidade e comportamentos para uma discussão jurídica de imputação de responsabilidade pelos atos cometidos.   |
| 2021 | <i>Mindhunter</i> e a representação dos serial killers na ficção seriada baseada em fatos reais | Silva, L. S.                   | Trabalho acadêmico | O trabalho tem por base a série <i>Mindhunter</i> constitui-se como objeto de análise desta pesquisa, enquanto uma obra baseada em fatos reais, que possui serial killers como figuras centrais. Discute-se, a partir do estudo da série, hipóteses sobre o serial killer e a linha ténue que transpõe a realidade e a ficção nesses assuntos. |
| 2021 | Psicopatia no ambiente de trabalho.   | Oliveira, J. C., & Bovinci, C. | Artigo             | O artigo apresenta, de forma mais detalhada e objetiva, o perfil do psicopata, o modus operandi, os danos causados a vítima e as   |

|      |   |   |                       |  |
|------|---|---|-----------------------|--|
|      |   | R.  |                       | implicações jurídicas diante de sua atuação.   |
| 2020 | Psicopatia e transtorno de personalidade antissocial: uma revisão bibliográfica   | Baptista, M. S. L., & Silva Junior, S. C.   | Artigo                | O objeto de estudo é a psicopatia, apresentando as características e as formas de intervenção apresentadas na literatura bem como a análise do comportamento destes indivíduos.  |
| 2020 | Categorização da psicopatia: a interferência da inconsistência classificatória na aplicabilidade jurídica.                      | Santos, R. S. C., & Brito, M.H.C            | Artigo                | trabalho relata os problemas de aplicações jurídicas advindos da complexa formulação teórico-médica sobre a psicopatia (ou transtorno da personalidade antissocial), tendo em vista as divergências nas características conceituais e de categorização deste distúrbio.  |
| 2019 | Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a Sétima Arte interfere na Construção e Reconstrução da Subjetividade                 | Duarte, I. T., & Carlesso, J. P. P.         | Artigo                | Apresenta a discussão de como as séries de cinema e televisão podem mobilizar reações emocionais e ampliar o campo de experiência subjetiva do espectador, fatores importantes que poderão contribuir nos processos de subjetivação do indivíduo.  |
| 2019 | Psicopatia, transtornos de personalidade e medida de segurança: um olhar do psicólogo forense                                   | Ribeiro, E.F.J., Sardinha, L., & Lemos, V.A | Artigo                | O trabalho apresenta as características básicas do Transtorno de Personalidade Antissocial e da Psicopatia, focando nas suas implicações no âmbito da avaliação psicológica forense, priorizando a realidade brasileira.   |
| 2018 | <i>Mentes perigosas o psicopata mora ao lado</i>  | Silva, A. B. B                              | livro                 | A publicação discorre sobre pessoas frias, manipuladoras, transgressoras de regras sociais, sem consciência e desprovidas de sentimento de compaixão ou culpa.   |
| 2018 | <i>A sabedoria dos psicopatas.</i>  | Dutton, K.                                  | Livro                 | O livro apresenta uma viagem pelas vidas de psicopatas e seu comportamento. O autor aponta que há uma escala de “loucura” dentro de todos nós, comentando que existem “psicopatas funcionais” entre nós – diferentemente de seus parceiros assassinos –, que usam suas personalidades inabaláveis e carismáticas para superar a sociedade comum e, em algumas áreas, quanto mais “psicopáticas” são as pessoas, mais chances de serem bem-sucedidas. |
| 2017 | <i>Anticristos Superstars - O mito dos serial killers como anti-heróis numa sociedade de extremismos</i>                        | Moura, L. A.                                | Trabalho acadêmico    | ratar de questões referentes à serialidade e repetição que são características inerentes aos assassinatos em série e que se fazem presentes na espetacularização de notícias de crimes dito espantosos, tomando como fio condutor a figura e o modus operandi dos Serial Killers.  |
| 2017 | Hannibal: Análise funcional de um caso de transtorno de personalidade antissocial e canibalismo                                 | Parmeggiani, I. N. S., & Melo, M. A. A.     | Artigo                | O trabalho constitui-se na análise funcional de um personagem fictício denominado Hannibal Lecter, hipotetizando que o padrão comportamental de Hannibal consiste em TPA, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.   |
| 2015 | Serial killers: cinema, imaginário e crimes seriais   | Matos, D. I.                                | Artigo                | O trabalho apresenta uma breve exposição de como os imaginários em torno dos <i>Serial Killers</i> foram se alterando ao longo dos anos.   |
| 2014 | O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo   | Pires, M. da C. F., & Silva, S. L. P. da.   | Artigo                | O trabalho apresenta o cinema e sua interferência na construção de imaginários sociais coletivos, buscando desenvolver uma reflexão sobre o uso didático do cinema.  |
| 2013 | Sem consciência: o mundo perturbado dos psicopatas que vivem entre nós.   | Hare, R.                                    | Livro                 | O objeto do trabalho é o psicopata e das pessoas que sentem tanto repulsa quanto curiosidade a respeito dos “serial killers”, psicopatas que povoam a mídia. Alega que muitos psicopatas estão entre nós, agindo como predadores sociais que conquistam, manipulam e abrem caminho na vida cruelmente, deixando um longo rastro de corações partidos, expectativas frustradas e carteiras vazias.  |
| 2013 | Slasher movies: serial killers e imaginário Social  | Matos, D. I.                                | Trabalho de congresso | O estudo analisa como os Serial Killers vem sendo representados ao longo da história do cinema, pois existem inúmeras produções que abordam o tema, sendo quase impossíveis de serem catalogadas.  |
| 2013 | <i>A influência midiática e as representações de psicopatia: uma análise socio-psicanalítica do universo de Dexter</i>          | Oliveira, E.S., & Galdino, R. M. N          | Trabalho de congresso | O trabalho avalia, através de levantamento bibliográfico, como a imagem das pessoas socialmente reconhecidas como Psicopatas é retratada pela série televisiva intitulada Dexter, e mencionar os possíveis efeitos dessas informações nos telespectadores.   |
| 2012 | <i>A lenda de Hannibal Lecter: um estudo da carnavalização nos filmes o silêncio dos inocentes, Hannibal e dragão vermelho.</i> | Doiche, E. P. P.                            | Trabalho Acadêmico    | O trabalho apresenta a ideia de que a concepção de mundo dos filmes se sustenta sobre a carnavalização. Por meio das imagens carnavalizadas, estamos diante de um mundo às avessas, onde as verdades e as identidades são relativas.   |
| 2012 | Psiquiatria forense   | Taborda, J. G. V.                           | Livro                 | O livro aborda os fundamentos da <b>psiquiatria forense</b> e as perícias criminais e cíveis, além de descrever transtornos psiquiátricos e sua relevância para a área.  |
| 2011 | A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil.  | Benczik, E.B.P.                             | Artigo                | Apresenta algumas reflexões sobre o atual papel do pai, tanto para o filho, quanto para a família, além de evidenciar a sua importância na estruturação psíquica e no desenvolvimento social e cognitivo da criança.   |
| 2008 | <i>Serial Violence: Analysis of Modus Operandi and Signature Characteristics of Killers</i>                                     | Keppel, R. D e Birnes, W. J                 | Livro                 | O livro apresenta explica o processo para relacionar o “serial killer” com o “modus operandi” dele para apresentar um caso com sucesso no tribunal   |

Fonte: Autores.

### 3. Resultados e Discussão

O primeiro ponto a ser debatido nesta discussão, para compreensão plena deste trabalho, é entender o significado de Transtorno de Personalidade (TP). De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014) o transtorno de personalidade é “(...) um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é difuso e inflexível, (...) é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo.” Para Dutton (2018) o TP se caracteriza como padrões de pensamento, sentimento e relacionamentos inflexíveis e enraizados e pela incapacidade de regular impulsos que causam sofrimento ou prejudicam o funcionamento normal do indivíduo.

Com entendimento similar a APA, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997) caracteriza o TP “por tendências e comportamentos do indivíduo não diretamente imputáveis a uma doença, lesão ou outra afecção cerebral ou a um outro transtorno psiquiátrico (...)”. Mesmo com uma ideia um pouco mais cartesiana, a OMS propõe que tal transtorno são traços de uma personalidade que geram sofrimento psíquico no indivíduo. Essas características são reconhecidas também por

Entende-se, portanto, que o TP se caracteriza por traços de personalidade que não são compatíveis com o esperado pela sociedade a qual o indivíduo está inserido. A partir desse esclarecimento e definição do TP, passar-se-á a falar sobre o tema central da pesquisa, o Transtorno de Personalidade Antissocial.

#### 3.1 Transtorno de Personalidade Antissocial X Psicopatia

Para uma melhor compreensão de todo o processo hipotético quanto aos critérios diagnósticos que o personagem Hannibal Lecter se encaixa, faz-se necessário uma descrição inicial do que é o Transtorno de Personalidade Antissocial e o psicopata, comparando as características de ambos e evidenciando as diferenças entre eles.

##### 3.1.1 Transtorno de Personalidade Antissocial

Dentre os transtornos de personalidade, o que mais chama atenção, principalmente da indústria cinematográfica, é o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). A característica essencial do TPA “é um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, o qual surge na infância ou no início da adolescência e continua na vida adulta.” (APA, 2014).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) apresenta os critérios do TPA os quais devem ser respeitados para estabelecer o diagnóstico:

Um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade, conforme indicado por três (ou mais) dos seguintes: 1. Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção. 2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal. 3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro. 4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas. 5. Descaso pela segurança de si ou de outros. 6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras. 7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas (APA, 2014, p.659).

No Código Internacional de Doenças (CID 10) o TPA tem a denominação de Transtorno de Personalidade Dissocial o qual é caracterizado pelo desprezo das obrigações sociais, falta de empatia e a existência de um desvio abrupto entre o comportamento e as normas sociais estabelecidas (OMS, 1997). Desta forma, entende-se que os manuais possuem entendimentos similares para o Transtorno.

Um ponto a se considerar são as diferentes teorias quanto a etiologia estabelecida do TPA. Infere-se que esse Transtorno pode estar relacionado a questões genéticas, relacionado ao meio em que o indivíduo está inserido (APA, 2014). Junewicz e Billick (2021) complementam argumentando que a construção dos traços de personalidade antissocial está relacionada a padrões complexos de hereditariedade e a influência do ambiente em que cresce o indivíduo.

Santos e Brito (2020) argumentam que os transtornos de personalidade são entendidos como distúrbios no desenvolvimento psíquico, pois não estão relacionados a questões genéticas ou hereditárias. Os mesmos autores comentam que o indivíduo com TPA “possui forte relação com a interação interpessoal do sujeito e fazem com que este não coadune harmonicamente o efeito ação-causa, visto que não mede de forma adequada o dano que sua conduta pode gerar.” (p.3). Entretanto, ao se falar do psicopata, entende-se que é um Transtorno variante do TPA adicionado o fator intensidade e aspectos fisiológicos.

### 3.1.1 O psicopata e a distinção com o TPA

A psicopatia vem sendo estudada e descrita por inúmeros autores e reproduzidas pela indústria cinematográfica, levando aos telespectadores percepções distintas quanto a esse tipo de transtorno. Para Ribeiro, Sardinha e Lemos (2019, p. 32) “o primeiro conceito de psicopatia foi formulado, em 1809, por Pinel como "mania sem delírio" em indivíduos que manifestavam níveis altos de agressividade sem atividades delirantes.” Alguns anos depois esse termo foi substituído por “insanidade moral”.

A etiologia do transtorno ainda é pouco clara, levando grupos de estudiosos entenderem que a psicopatia é inata, advindo de uma falha genética ou seja, possui uma alteração na estrutura cerebral (Silva, 2018). Baptista e Silva Junior (2020, p.3) comentam que “não está claro exatamente como a personalidade de um psicopata se desenvolve, mas sabe-se que algumas circunstâncias na infância podem aumentar a probabilidade de psicopatologia, mas também algumas anormalidades genéticas e cerebrais também desempenham um papel.” A psicologia considera que a psicopatia tem sua origem em questões ambientais e relacionais que geram grandes traumas no indivíduo, entretanto Santos e Brito (2020) alegam que estudos apresentam uma relação da psicopatia com uma alteração de base neurobiológica, mostrando uma anatomia cerebral diferenciada nesses casos. Baptista e Silva Junior (2020) argumentam que a inexistência de culpa ou remorsos, além da falta de empatia, pode estar ligada à uma quebra de conexão entre a amígdala e o córtex pré-frontal.

No que se refere a caracterização do psicopata, Hare (2013) argumenta que a psicopatia é um transtorno de personalidade que possui um conjunto específico de comportamentos e de traços de personalidade que são, em sua maior parte, entendidos pela sociedade como desagradável e depreciativo, causando desaprovação. Em complemento, Baptista e Silva Junior (2020) afirmam que a psicopatia não é reconhecida formalmente no DSM-V como uma condição independente, mas uma variação que está incorporada no TPA. Silva (2018, p.39) afirma que “os psicopatas são indivíduos frios, calculistas, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos sedutores e que visam apenas o próprio benefício, sendo incapazes de estabelecerem vínculos ou se colocarem no lugar do outro.” Em seu livro “Sem consciência - O mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós”, Hare (2013) apresenta sintomas-chave para a psicopatia, dividindo-os em emocional/interpessoal e desvio social.

A partir dessa exposição pode-se iniciar uma discussão para entender a diferença entre o psicopata e o indivíduo com Transtorno de Personalidade Antissocial, pois muitos teóricos argumentam que existe uma diferenciação entre psicopata e um indivíduo com TPA. Dutton (2018) argumenta que a diferença entre os dois casos reside nos caprichos da ênfase, ou seja, “no manifesto desequilíbrio entre o emaranhado de itens de comportamento, de critérios “socialmente desviantes” que caracterizam o TPA e o mau funcionamento afetivo central e o enevoado crepúsculo emocional que permeia o psicopata.” (p.66). Taborda (2012) Comenta que enquanto o diagnóstico do TPA está baseado em critérios comportamentais, o diagnóstico do psicopata está baseado em traços da personalidade os quais podem ser avaliados usando o teste *Psychopath Check List Revised* (PCL-R).

A discussão entre a diferenciação entre psicopata e TPA continua a partir dos estudos de Baptista e Silva Jr (2020) quando abordam essa diferenciação, comentando que o psicopata tem um modo intenso de manifestar os traços de personalidade do TPA, mas existem distintas variantes identificadas no comportamento do indivíduo e não em dados de sua personalidade. Hare (2013) estipula como diferença argumentando que o indivíduo com comportamentos antissociais e

criminosos pode ser diagnosticado como TPA, características muito comuns em criminosos. O mesmo autor ainda comenta que, no caso dos psicopatas, “embora tenham estes comportamentos, o que difere é o conjunto de traços de personalidade, que levam a estes comportamentos criminosos que podem ser reflexos de fatores sociais, psicológicos, biológicos e genéticos (...)” (p.32). Entendendo-se que a denominação dependerá do que é considerado para estabelecer a origem.

Estudos realizados apresentam essa diferença comportamental e emocional apresentada. Nas populações carcerárias verificou-se que 80% a 85% satisfazem requisitos para o TPA, entretanto somente 20% desses detentos com TPA atendem aos critérios de psicopata. Deve-se, porém, enfatizar que 50% dos crimes hediondos (assassinato, estupro, etc) são cometidos por psicopatas (Dutton, 2018). O mesmo autor ainda comenta que a cada quatro pessoas diagnosticadas com TPA, uma pode ser psicopata, reforçando assim a diferenciação de psicopata e indivíduo com TPA.

Neurocientistas argumentam que essas características de agressividade e violência do psicopata, pode estar relacionada as ondas teta. Estudos EEG mostram que indivíduos com elevados níveis de psicopatia têm maior predominância de ondas lentas a nível cortical, o que sugere hipoativação cortical (Martins, 2022). Em pessoas normais as ondas teta estão relacionadas ao estado de sonolência, meditação ou sono. Nos psicopatas essas ondas estão presentes no seu estado de vigília. Isto explicaria o motivo dos psicopatas ficarem tão calmos em situações de extremo perigo e risco de morte (Dutton, 2018).

Percebe-se que o indivíduo com TPA e o psicopata dividem algumas características em comum, entretanto, algumas características nos psicopatas são mais intensas e a falta de remorso e empatia geram uma maior propensão a cometerem crimes e atos hediondos. Todavia, uma verdade é irrefutável todo psicopata tem TPA, mas nem todo indivíduo com TPA é um psicopata.

A seguir far-se-á uma discussão para entender o porquê de o personagem Hannibal Lecter ser diagnosticado como psicopata.

### **3.2 O psicopata Hannibal Lecter**

Hannibal Lecter se enquadra no diagnóstico de TPA e no diagnóstico de psicopata em face das características apresentadas durante a série. Desta forma ao mesmo tempo que caracterizar-se-á o TPA será também feito com a psicopatia.

Durante a terceira temporada da série apresenta-se a história de vida de Hannibal Lecter, sendo reveladas algumas informações a respeito do seu passado. Apresentam-se situações que ocorreram na infância e na adolescência do personagem que após a morte de seus pais, assumiu a responsabilidade de sua irmã Mischa. Na série, Hannibal demonstra afeto pela irmã e, após a morte dos pais, torna-se uma figura paterna para Mischa. Benczik (2011) comenta que a ausência paterna tem grande potencial para gerar conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, bem como influenciar o desenvolvimento de distúrbios de comportamento. Esse entendimento é ratificado por Baptista e Silva Junior (2020) ao comentarem que fatores relacionados a falta de envolvimento, distanciamento, separação ou abandono podem colocar a criança em risco de desenvolver uma personalidade psicopática.

No seu estudo Hare (2013) comenta que o psicopata pode ter uma tendência a apresentar anormalidades nas relações interpessoais ou anormalidades direcionadas as normas sociais. O personagem Hannibal Lecter apresenta um comportamento eloquente e superficial, egocêntrico e grandioso, ausência de remorso ou culpa, falta de empatia, além de se mostrar enganador e manipulador, mostrando assim uma anormalidade nas relações interpessoais. No que tange o desvio social, Hannibal se apresenta um comportamento impulsivo e busca sempre transgredir regras sociais. Em vários momentos pode-se testemunhar o descaso de Hannibal Lecter com a sua segurança e a de terceiros, como o episódio que Hannibal comete um crime, somente para que o outro personagem, Will Graham, conseguisse identificar que se tratava apenas de uma imitação dos crimes que estavam em processo de investigação pelo FBI. O indivíduo com TPA tem um descaso pela segurança de si ou de outros, sendo um dos critérios para diagnóstico do transtorno (APA, 2014), entendimento esse expressado por Dutton (2018) ao



comentar que o psicopata é um indivíduo irresponsável quanto a sua segurança, cometendo, por vezes, atos arriscados e que colocam sua vida e de outros em risco. Neste contexto, inicia-se o enquadre de Hannibal como psicopata, visto que o grau de insensibilidade pelo outro, seu descaso pela segurança e irresponsabilidade.

No decorrer da série, Hannibal se apresenta com tendências a falsidade, inclusive utilizando-se de nomes falsos, onde o seu principal objetivo é a sua própria satisfação, passando por cima de tudo que está ao seu caminho para alcançar o que deseja, sem remorso ou culpa. Esta prática é um traço de personalidade de um indivíduo com TPA, pois de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2014) uma das características do indivíduo com TPA é ter “Tendência à falsidade, indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal.” (p.659). Oliveira e Bonvici (2021) comentam que o psicopata é incapaz de compreender fatos e valores pessoais, pois ele não tem empatia pelas pessoas.

Para o personagem Hannibal, as emoções e as sensações humanas não tem qualquer significado. Na terceira temporada da série Hannibal viaja para a Itália e se torna procurado por cometer crimes hediondos na região de Florença. Lá era denominado de “Monstro de Florença”, em face dos atos cruéis que praticava. Baptista e Silva Junior (2020) argumentam que o psicopata parece não aprender nada com a retribuição e relações afetivas, mostrando-se incapaz de sentir culpa ou remorso pelos atos cometidos contra outras pessoas. A despreocupação com o outro e a ausência de sentimento ou empatia pelo outro, leva-o a praticar esses atos. Percebe-se, portanto, mais uma característica do psicopata, a acentuada indiferença afetiva e “emoções “rasas”, além da falta de remorso ou culpa, expressados pelos seus comportamentos.

Hannibal Lecter se mostra calmo e parece analisar cada uma de suas ações durante a série, mostrando sua impulsividade e agressividade em raros momentos. Dutton (2018) comenta que o psicopata apresenta uma calma constante, mesmo em situações de extremo perigo, pois em sua interpretação os cérebros dos psicopatas são “menos ligados que o nosso”. Outra característica é a falta de demonstração de remorso nos assassinatos cometidos, critério caracterizado no DSM-V onde consta que o indivíduo com TPA possui “Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.” (APA, 2014, p. 659). A caracterização da psicopatia se apresenta no personagem, visto que existe uma completa ausência de culpa e remorso em suas ações (Silva, 2018).

Outro ponto que merece destaque é a prática do canibalismo. Na série, a principal característica das vítimas de Hannibal é a falta de órgãos, pois ele praticava o canibalismo. Essa prática pode estar ligada aos transtornos graves da personalidade, principalmente o Transtorno de Personalidade Antissocial (Melo & Parmeggiani, 2017), entretanto não é uma prática que se enquadre especificamente nos critérios estabelecidos no DSM-V.

A partir de uma leitura psicológica, pode-se inferir que o ritual de canibalismo praticado por Hannibal esteja associado a evento traumático da infância e essa prática seja uma reverência a irmã que foi morta por homens que invadiram a casa onde ela e Hannibal moravam sozinhos e depois comeram os restos mortais de Míscha, dando parte desses restos mortais para Hannibal comer. Essa situação traumática se reflete para o comportamento, fazendo com que assim se torne um praticante do ato de canibalismo, criando um significado e desvio de culpa pelo o que ocorreu. Hannibal leva essa filosofia para suas vítimas, criando um motivo para a prática do canibalismo. Esse comportamento é entendido por Parmeggiani e Melo (2017) como um comportamento respondente. Entende-se, desta forma, que a existência do canibalismo não pode estar associada somente as características de insensibilidade, desprezo ao sofrimento alheio e agressividade (APA, 2014). A partir da discussão acima que apresenta fartamente os critérios estabelecidos no DSM-V para TPA e os autores que tratam da psicopatia, conclui-se que se pode denominar Hannibal Lecter como um psicopata.

Por fim, importante ressaltar que o personagem assume alguns comportamentos e características, por vezes, reconhecidas pelo público como interessantes, peculiares e habilidosas, gerando um interesse e benevolência com o personagem. Em alguns episódios, Hannibal passa a ter a “torcida do público”, seja por estar fazendo justiça “com as próprias mãos” ou pela forma como a morte foi planejada. Essa torcida gera um encontro de paradoxos, pois inicia um apoio dos

espectadores para que coisas ruins aconteçam e atos violentos sejam entendidos como correto. Isso é uma técnica da indústria cinematográfica para gerar audiência e interesse dos espectadores, como veremos a seguir.

### 3.3 A Romantização

A indústria cinematográfica busca sempre assuntos que gerem interesse e audiência nos filmes e telenovelas. Nos filmes, um personagem que sempre gerou muito interesse para os espectadores foram os transtornos mentais e de personalidade. Nas últimas décadas o Transtorno de Personalidade Antissocial, especificamente, o psicopata surgiu como principal protagonista dos filmes de terror e suspense.

A ascensão dos filmes de *Serial Killers*, fez com que surgisse então várias novas inspirações para diversos filmes e livros baseados em psicopatas. Oliveira e Galdino (2013) comentam que atualmente os meios de comunicação de massa constituem-se em meios de informação, formação de opinião e mudança de conceitos da realidade o que nos leva a considerar que a apreciação de atos de violentos e agressivos nos filmes pode levar a uma normalização de tais condutas, estabelecendo problemas e crenças disfuncionais quanto a realidade do transtorno retratado para o público da série Hannibal. Pires (2014, p. 611) comenta que “a linguagem cinematográfica atua como um instrumento de representação social imaginária que aproxima o distante, a ponto de juntar valores diferentes dentro de um mesmo discurso.”

De fato, filmes com assassinatos, crimes, psicopatas e *Serial Killers* levantam a curiosidade de qualquer pessoa, fazendo com que a criação de personagens baseados nos mesmos tenha se tornado algo comum. Moura (2017, p. 06) explica que o crime com mesmo *modus operandi* tornam-se originais e curiosos. Essa repetição, mistério e engenhosidade que gera um fascínio e, por vezes apoio, ao criminoso que comete esses crimes. Oliveira e Galdino (2013, p.3) argumentam que o fascínio pelo criminoso está relacionado sua “a inteligência e eloquência, criando uma forte admiração e até endeusamento por parte dos telespectadores, no que o psicopata Serial killer acaba por se tornar o mais novo herói da modernidade.”

O crime torna-se um entretenimento onde o espectador buscar decifrar e entender as pistas deixadas, causando uma sensação de prazer e satisfação. Esse conjunto de representações sociais existentes no roteiro da série é objetivado na figuração da linguagem cinematográfica que transforma o cotidiano perigoso em palco de ficção prazerosa aos telespectadores (Pires, 2014).

Durante toda a série, quando era apresentado o local onde os corpos das vítimas eram achados, construíam-se cenas dos crimes com “uma riqueza fotográfica”, deixando um local com certa beleza. Entretanto, sabe-se que um local de crime não tem nada de belo, mas a cinematografia da série deixa explícito a forma “artística” que as vítimas são encontradas. Doiche (2011) explica bem a questão de maquiagem a cena ao comentar que “a pós-produção de alguns projetos consistem não apenas na montagem coerente das cenas gravadas que darão um sentido a trama, mas também na introdução de feitos sonoros e visuais, como a correção de defeitos nos cenários, acerto das cores e luzes, tudo planejado para guiar as emoções do espectador e para marcar a tônica da narrativa.” (p. 20)

Na primeira temporada, os personagens Will e Hannibal começam a trabalhar juntos em uma investigação na qual busca um *serial killer* que matava jovens. No decorrer da trama, descobre-se que o *serial killer* tinha como motivação dos assassinatos o seu amor pela filha e seu desejo de matá-la. Essa ambivalência afetiva levava o assassino a deslocar seu desejo de matar para outras jovens, pois matando essas jovens, de aparência física similar a sua filha, o *serial killer* saciava, temporariamente, seu desejo. A romantização da mídia por um amor que mata uma das partes é comum nos filmes e neste episódio, o amor que o pai tem pela filha não o deixa matá-la. Para Hauser et al. (2017) matar por amor não é algo romântico, “Tal sentimento, ao contrário do que se busca romantizar, não se concebe sob a forma de uma “prova de amor”, sendo, em verdade, uma deturpação deste.” (p.65). Oliveria e Galdino (2013) comentam que este “comportamento leva ao telespectador o foco para o fato de o personagem possuir sentimentos nobres de sensatez, ao invés de produzir a sensação de que uma lei

interna e rígida leva este psicopata a entrar em transgressão contra as leis culturais e a sociedade, conscientemente e sem sensação de culpa.” (p. 3)

Durante todo o desenvolvimento da série, consegue-se identificar fatores que produzem um vínculo do espectador e o personagem Hannibal Lecter. A série trabalha muito bem, mascarando as patologias existentes do personagem. Um exemplo é a forma com que o mesmo se identifica com Will Graham e procura manipular o personagem a fim de torná-lo igual a ele. Tal prática romantiza a figura do psicopata que não se enquadra com a realidade. Silva (2018) comenta que o psicopata é destituído de senso de responsabilidade e ética e que seus vínculos são superficiais, existindo somente pelo interesse. Essa romantização deturpa uma realidade, pois dotam o personagem Hannibal de características peculiares, tornando-o um modelo de admiração, fazendo o espectador esquecer o fato de o personagem ser um assassino em série (Oliveira & Galdino, 2013).

Outra desconstrução da figura do psicopata encontra-se nas práticas que Hannibal tem de ajudar e identificar-se com outras pessoas. Os psicopatas são bem articulados e manipuladores, são muito convincentes, sedutores e facilmente elaboram histórias inverídicas somente para obter vantagens. De acordo com Silva (2018) os psicopatas são manipuladores, frios, ótimos mentirosos, costumam apresentar comportamentos agradáveis para enganar e se adequar a determinados ambientes, tendo como único propósito alcançar seus objetivos pessoais, sombrios e perversos. Duarte e Carlesso (2019) consideram que os filmes e séries podem mobilizar nos espectadores reações emocionais que contribuem para um processo de construção e reconstrução da subjetividade, causando uma desconstrução e reconstrução do “bom e do mau”.

Na série o personagem Hannibal é apresentado como um indivíduo elegante, formal, bem-sucedido em sua vida profissional. Oliveira e Galdino (2013) ao falar sobre o personagem psicopata, comentam que Hannibal é um médico psiquiatra, assassino e canibal que participa de cenas repletas de requintes, além de lhe serem conferidas “características como inteligência, esperteza, requinte e extrema sofisticação cultural.” (p. 2). Essa descrição apresenta um estereótipo de cidadão ideal, pois na série existe um aprofundamento no desenvolvimento do personagem nesse aspecto. A mídia, buscando “normalizar” um psicopata pode estar estabelecendo, por associação, a normalização de atos de agressividade e violência, os quais são praticados pelo mesmo personagem. Ciccarelli (2010) comenta que a busca por uma normatização de padronização das práticas de comportamentos é esperada para estimular outros a praticarem.

A influência de personagens com características similares a estas vem crescendo ao longo dos anos, tendo em vista a comoção midiática quando descobre, ou pensa descobrir, a existência de um novo assassino em série, dando ao público exatamente o que ele deseja, pois conforme Duarte e Carlesso (2019) a interpretação que o indivíduo sujeito dará as ações do personagem da série serão pautadas a partir da sua subjetividade e o quanto aquilo significa. O entretenimento busca nos assassinatos em série uma forma de atender os anseios e audiência dos espectadores, entretanto essa prática tem criado uma identificação dos espectadores com o assassino, não enquanto vilão, mas como modelo. Comumente, o espectador espera que o personagem Hannibal realize suas atrocidades e escape, perdurando a trama (Lino & Lobato, 2019). Por mais que adotemos uma postura mais curiosa quanto a percepção de um psicopata, sua forma de pensar e até mesmo o que os levou a praticar tais atos, o espectador deveria construir em sua percepção uma pessoa visivelmente “louca”, desgrenhada, mal vestida e repugnante, detendo da visão mais monstruosa de um ser humano (Matos, 2015).

Em diversos momentos a série usa disso ao seu favor, tendo em vista que mostra um personagem canibal e assassino de uma forma totalmente diferente do “imaginário” do senso comum. Ao mesmo tempo em que a série desmistifica algumas preposições do suposto perfil de psicopata, o diretor usa disso ao seu favor para criarmos certa simpatia pelo personagem apresentado.

Em diversos aspectos durante todo o avanço da série as atitudes do personagem são de certa forma “veladas”. Os assassinatos cometidos por Hannibal em diversos momentos não são mostrados, são apenas revelados os corpos das vítimas, onde o mesmo as deixa de forma “artística”. Todas essas ações são de influência midiática dentro do antro da série, onde existe

uma grande glamorização e romantização do personagem principal. As imagens criadas desses assassinos pelo cinema abrem margem para que os telespectadores criem imaginários contraditórios e distorcidos sobre quem são esses verdadeiros sujeitos (Cemolin, 2020).

Isso levanta o aspecto de como a série faz com que o telespectador inconscientemente no seu imaginário “torça” pelo vilão do enredo, trazendo toda a problemática da romantização de personagens que cometem crimes em séries, filmes e livros. Segundo Matos (2011), a mídia tem uma grande influência na popularização de um psicopata pela popularização e enorme produção de filmes dessa natureza, destacando o imaginário a respeito do tema em vários países, especialmente nos EUA. Entende-se que uma das problemáticas da romantização de Hannibal Lecter é a forma como os espectadores interpretarão o personagem e o comportamento diferencial do mesmo em relação a outros sujeitos com a mesma patologia. Oliveira e Galdino (2013) comentam que os saberes e representações colhidas nos filmes e séries podem gerar concepções acerca dos personagens que perduram como informação válida para criar uma ideologia. As representações distorcidas dos transtornos psiquiátricos podem levar a uma distorção das experiências das pessoas que vivenciam, por conta do modo que elas passam a enxergar o que até então era inadequado ou errado.

Alguns pontos tendem a reforçar o ato de ansiar pelo sucesso do vilão, como a abundância de detalhes da produção cinematográfica. Tal como a apresentação dos pratos produzidos por Hannibal. Os momentos de preparo da sua alimentação com carne humana, mostrada de forma natural (nada brutal) assistidos pelo público, fazendo com que se torne mais próximo da normalidade e não gerando a sensação de repugnância. França (2004 como citado em Silva, 2021, p.19) diz que

as representações estão intimamente ligadas a seus contextos históricos e sociais por um movimento de reflexividade – elas são produzidas no bojo de processos sociais, espelhando diferenças e movimentos da sociedade. Na sua natureza de produção humana e social, têm uma dimensão interna e externa aos indivíduos, que percebem e são afetados pelas imagens (passam por processos de percepção e afecção) – e, desses processos, as devolvem ao mundo na forma de representações. Sendo assim, a partir do momento que não se identifica visualmente a ameaça em cena, condiciona-se a identificar essa preparação como algo inocente, levando a situação a ser normalizada.

Quanto a participação da indústria cinematográfica para esse tipo de representação romântica, Cemolin (2020 p.05) afirma que “a indústria cinematográfica carrega características, políticas, econômicas e culturais, expõe valores presentes na sociedade, também disseminando costumes que influenciam esse mesmo contexto.” Desta forma, a representação de um *serial killer* nessa indústria diz muito sobre como os indivíduos pensam em relação à imagem desses assassinos em série.

Por conseguinte, a caracterização e construção da linguagem cinematográfica (câmera, trilha sonora, enquadramento e narrativa) fazem com que criemos uma visão supostamente menos violenta do personagem principal, fazendo com que a curiosidade se torne maior do que os crimes cometidos pelo Dr Hannibal Lecter.

#### **4. Considerações Finais**

Esse artigo buscou levar ao leitor, a compreensão de como são retratadas as patologias do personagem Hannibal Lecter da série de televisão Hannibal (2013) e a problemática a respeito da romantização e glamorização criadas pela indústria cinematográfica, ocasionando uma distorção perceptiva nos telespectadores.

Para a construção do trabalho, os autores tiveram dificuldade de levantamento de material direcionado ao assunto, os seja a “romantização do psicopata pela indústria cinematográfica.” O material sobre o tema é escasso, necessitando que haja uma retomada de pesquisas e produções a respeito do assunto, pois os meios de comunicação, atualmente, são extremamente popularizados e de fácil acesso pelas emissoras de televisão e “streaming”.

Por entender que se faz necessário o aprofundamento dessa temática, buscou-se com esse artigo despertar o interesse da comunidade científica para a construção de outras publicações trabalhem esse tema, visto que o assunto é de relevância social para esclarecimento da população.

Dentro desse tema, propõe-se a realização de trabalhos direcionados a manipulação da subjetividade por meio da distorção do que é belo (personagem) e do que é perigoso (o psicopata real), lembrando mais uma vez que o intuito da mídia é a venda para o consumo em massa, não importando se o psicopata na realidade é perigoso, manipulador e pode ferir ou matar outras pessoas. Outro assunto relevante são outros transtornos de personalidade do “cluster B”, os quais também possuem características similares ao indivíduo com TPA.

Por fim, deve-se buscar separar a realidade da fantasia, estabelecendo que Hannibal Lecter é um personagem criado para entretenimento e não faz parte da realidade. Hannibal é ser fictício da representação midiática sem qualquer perigo para a sociedade, em contraponto, o psicopata é um ser que não merece apreço e admiração, mas a desaprovação da sociedade.

## Referências

- American Psychiatric Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. Artmed.
- Baptista, M. S. L., & Silva Junior, S. C. (2020) Psicopatia e transtorno de personalidade antissocial: uma revisão bibliográfica. *Rev. Cient. Eletr. Psico FAEF*, 34(2), 1-9.
- Benczik, E.B.P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 67-75. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100007&lng=pt&tlng=pt).
- Cemolin, M. (2021). Cinema, imaginário social e serial killers: uma análise do filme “a irresistível face do mal.” *Repositorio.animaeducacao.com.br* <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16768>
- Denzin, N.K.; & Lincoln, Y.S. (2006) *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed.
- Doiche, E. P. P. (2012). *A lenda de Hannibal Lecter: um estudo da carnavalização nos filmes o silêncio dos inocentes, Hannibal e dragão vermelho*. Dspace.mackenzie.br. <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25291>
- Duarte, I. T., & Carlesso, J. P. P. (2019). Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a Sétima Arte interfere na Construção e Reconstrução da Subjetividade. *Res. Soc. Dev.*, 8(4):e2384820
- Dutton, K. (2018) *A sabedoria dos psicopatas*. Record.
- Gil, A. A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Hare, R. (2013). *Sem consciência: o mundo perturbado dos psicopatas que vivem entre nós*. Artmed.
- Junewicz, A., & Billick, S. B. (2021). Antecipando o Desenvolvimento de Comportamento Antissocial e Traços Psicopáticos. *Jornal da Academia Americana de Psiquiatria e Direito*, 1(2), 1-16.
- Keppel, R. D & Birnes, W. J (2008) *Serial Violence: Analysis of Modus Operandi and Signature Characteristics of Killers*. CRC press
- Martinelli, S. S., & Cavalli, S. B. (2019) Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. *Ciênc. saúde coletiva*, 24(11), 4251-4261. <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n11/4251-4262/pt>
- Martins, F.S.C. (2022) *Psicopatia e hipoativação cortical medida pela suscetibilidade ao efeito de Pattern Glare*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto] <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/141809/2/568846.pdf>
- Matos, D. I. (2011) *Slasher movies: serial killers e imaginário Social*. [Apresentação de trabalho] III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, Londrina, Paraná.
- Matos, D. I. (2015). Serial killers: cinema, imaginário e crimes seriais. *Cultura histórica & patrimônio*, 3(1), 83–98. [http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura\\_historica\\_patrimonio/article/view/05\\_art\\_v3n1\\_matos](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/05_art_v3n1_matos)
- Minayo, M.C.S., Deslandes, S. F. & Gomes, R. (2012) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. (32a ed.) Vozes
- Moura, L. A. (2017). *Anticristos Superstars - O mito dos serial killers como anti-heróis numa sociedade de extremismos*. [Dissertação de mestrado em Comunicação, Arte & Cultura, Universidade do Minho, Braga] [https://www.researchgate.net/publication/317175968\\_A\\_seriacao\\_como\\_novidade\\_-\\_A\\_originalidade\\_vinda\\_da\\_repeticao\\_Os\\_Serial\\_Killers\\_e\\_os\\_media](https://www.researchgate.net/publication/317175968_A_seriacao_como_novidade_-_A_originalidade_vinda_da_repeticao_Os_Serial_Killers_e_os_media)
- Organização Mundial de Saúde (1997). *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados a saúde - CID 10*. (5a ed.) São Paulo: USP.
- Oliveira, E.S., & Galdino, R. M. N (2013, 9 a 13 de dezembro). *A influência midiática e as representações de psicopatia: uma análise socio-psicanalítica do universo de Dexter*. [Apresentação de trabalho] XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão-JEPEX 2013. Recife, Pernambuco.

Oliveira, J. C., & Bovinci, C. R. (2021). Psicopatia no ambiente de trabalho. *Research, Society and Development*, 10(5), e383101522788. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22788>

Parmeggiani, I. N. S., & Melo, M. A. A. (2017). Hannibal: Análise funcional de um caso de transtorno de personalidade antissocial e canibalismo. *Revista saúde multidisciplinar*, (1), 150-162, <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/51>

Pires, M. da C. F., & Silva, S. L. P. da. (2014). O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. *Educação & Sociedade*, 35, 607-616. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200015>

Ribeiro, E.F.J., Sardinha, L., & Lemos, V.A. (2019) Psicopatia, transtornos de personalidade e medida de segurança: um olhar do psicólogo forense. *Diálogos interdisciplinares*, 8(8), 31-38. Recuperado em 15 de setembro de <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/797/805>

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20(2), Editorial. <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>

Santos, R. S. C., & Brito, M.H.C. (2020). Categorização da psicopatia: a interferência da inconsistência classificatória na aplicabilidade jurídica. *Revista de direito*, 12(02), 1-21

Silva, A. B. B. (2018). *Mentes perigosas o psicopata mora ao lado*. (3a ed.) Principium.

Silva, L. S. (2021). *Mindhunter e a representação dos serial killers na ficção seriada baseada em fatos reais*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Bahia, Salvador] <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33379>

Taborda, J. G. V. (2012) *Psiquiatria forense*. (2a ed.) Artmed.